

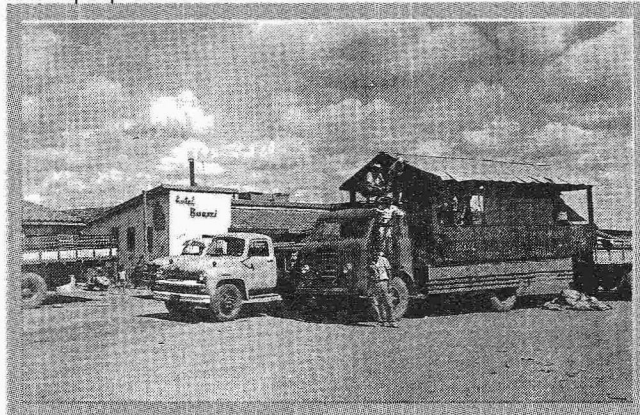
PIONEIROS



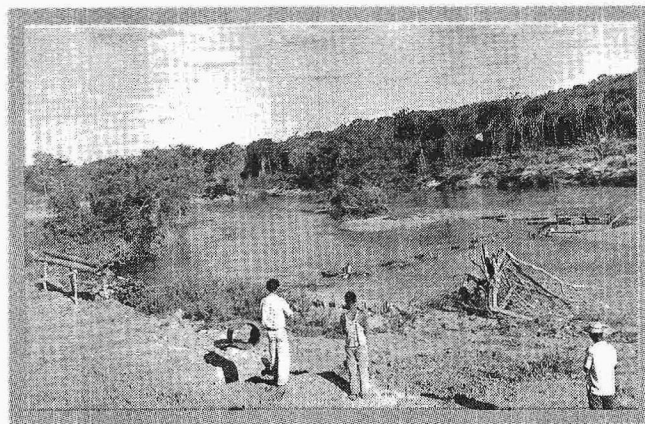
Élio Moulin

Crença no futuro da nova capital no interior

Fotos: Arquivo pessoal



O HOTEL BURITI, ONDE MOROU QUANDO CHEGOU À CIDADE; NA CASA DA QUADRA 48 (716 SUL), ONDE REGINA TEVE O PRIMEIRO FILHO, E NO POSTO DE AREIA, EM CORUMBÁ



BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

Quando o ônibus que trazia o casal recém-casado do Rio de Janeiro para o Distrito Federal, em 1960, aproximava-se do Catetinho, Élio Moulin, 72 anos, disse à esposa, Regina Maria de Almeida Moulin: “Esta é a sua terra”. Com o mesmo espírito de determinação e coragem, ela respondeu: “Abençoado seja!”.

Quarenta e quatro anos depois, Élio e Regina não têm dúvida de que não haveria destino melhor para suas vidas do que a escolha por participar da consolidação da nova capital. A paixão pelo projeto da construção de Brasília havia sido despertada na primeira vez que o casal ouviu falar sobre a cidade.

Andando na avenida Nossa Senhora de Copacabana, Élio e Regina avistaram na vitrine de uma loja as plantas arquitetônicas que concorriam ao projeto de Brasília. “Eram todas muito diferentes, isto despertou nossa curiosidade, nos apaixonamos por toda aquela inovação”, recorda-se Regina.

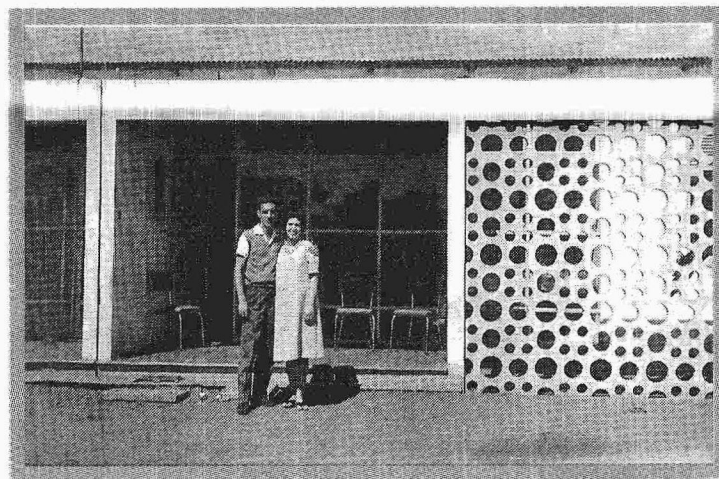
A decisão de se aventurar no Planalto estava tomada. Para garantir que nada daria errado, Moulin mudou-se para Brasília dois anos antes de Regina, que na

época ainda era sua namorada. A convite do cunhado, Geraldo Pedroza, chegou aqui em setembro de 1958.

No trajeto, de avião, um companheiro de viagem contava-lhe sobre a pobreza da região e a precariedade das condições de vida que encontraria aqui. Ao desembarcar no aeroporto da cidade, que funcionava em um galpão de madeira onde hoje está a Base Aérea, Moulin pôde confirmar que a descrição era verdadeira.

Diferente de muitos, Moulin já sabia que trabalho desempenharia no Distrito Federal. Junto com o cunhado e outro companheiro formou a Moucapé (Moulin, Carvalho e Pedroza) — companhia especializada no fornecimento de areia para as construções que aqui se desenvolviam por todos os lados. A matéria-prima era proveniente de Corumbá, em Goiás.

O primeiro local de moradia de Moulin no Distrito Federal foi o Hotel Buriti, localizado na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante). A cidade era movimentadíssima por aventureiros de todas as regiões



do país, inclusive alguns estrangeiros, que chegavam aqui atraídos pela promessa de prosperidade que o projeto de Brasília fazia. “Os contatos que fazíamos naquele cenário compensavam qualquer dificuldade que tínhamos que enfrentar no dia-a-dia”, afirma o pioneiro. “Era uma grande confraternização entre todos os brasileiros”, completa.

Confirmando a simplicidade da personalidade do presidente Juscelino Kubitschek, Moulin conta ter conhecido JK numa vi-

sita surpresa que ele fez ao porto de areia em Corumbá. “Ele chegou de helicóptero, muito alegre, expansivo, perguntava tudo”, lembra. “Queria ver as condições de trabalho ali.”

Moulin diz que o carisma do presidente era tão grande que muitos candangos choravam ao ouvi-lo falar. “Ele passava muita confiança no que estava fazendo”, afirma.

Depois disso, Moulin avistou novamente JK no dia da inauguração de Brasília, passeando pe-

lo Plano Piloto, visitando a igreja e a Escola Parque da 308 Sul. “Passei o dia carregando parlamentares do meu estado, que não paravam de chegar para o grande evento”, conta. “Nestas andanças, pude avistar o presidente”, conclui.

O casamento

A idéia do casal Moulin ao mudar-se para a nova capital era montar uma escola, uma vez que ambos haviam se formado em sociologia. Mas o convite para que trabalhassem no Tribunal de Contas do DF adiou os planos da dupla.

Élio e Regina casaram-se no Rio de Janeiro, onde ambos cursaram a faculdade, e vieram juntos para Brasília em agosto de 1960. A primeira moradia do casal seria bem diferente daquela que abrigou Moulin quando aqui chegou solteiro. Desta vez, os dois ficariam acomodados em um apartamento na 108 Sul, emprestado pelo então deputado Napoleão Fontenele.

À espera do enxoval, que viria de caminhão alguns dias depois,

PIONEIROS

Projetos de Brasília expostos no Rio chamaram a atenção do casal de namorados. Em 1958, Élio veio para a cidade em construção com o cunhado. Em 1960 mudou-se de vez com a esposa

Regina conta ter se surpreendido com o relacionamento entre as pessoas aqui logo no primeiro contato que teve, com a vizinha, Dona Anunciata. "Pedi panelas e talheres emprestados e ela me respondeu negativamente", diz. "Para minha surpresa, logo em seguida disse que não emprestaria porque cuidaria de todas as refeições do casal até que a mudança dos dois chegasse", completa. Todos os dias, o casal recebia em casa almoço e jantar.

O apartamento da 108 Sul deixou de ser residência do casal em março de 1961. Regina conseguiu que o próprio presidente JK autorizasse a concessão de um apartamento para os dois. "Encontrei com ele e pedi", afirma Regina. "Ele então me disse para procurar o coronel Lélis e foi o que fiz."

O novo apartamento era na Asa Norte. Quase nada na cidade estava construído. O imóvel ficava no terceiro andar de um bloco na 403 Norte. Por estar grávida de alguns meses, Regina preferiu trocar o apartamento por um em cujo prédio tivesse elevador.

Era fácil trocar os imóveis em Brasília naquela época. Bastava que os órgãos de origem dos trabalhadores beneficiados aceitassem. O anúncio da segunda moradia do casal foi visto então anexado em um quadro de avisos de um supermercado que funcionava no pilotis de um dos blocos da quadra 403.

A terceira residência dos Moulin ficava onde é hoje a 716 Sul. Naquela época, chamava-se quadra 48. Foi na pequena casinha de paredes finas que o primeiro filho, Mário Luiz, nasceu. A casa foi novamente trocada em 1962



ÉLIO COM A ESPOSA E OS FILHOS, EM 2000, DEPOIS DE RECEBER A MEDALHA DE ORDEM E PROGRESSO DO GDF

“
**OS CONTATOS
QUE FAZÍAMOS
NAQUELE
CENÁRIO
COMPENSAVAM
QUALQUER
DIFICULDADE
QUE TÍNHAMOS
QUE ENFRENTAR
NO DIA-A-DIA**”

por um apartamento na 306 Sul, onde o casal permaneceu por mais três anos, mudando-se de

pois para a 105 Sul.

O preço dos imóveis nos primeiros 10 anos de Brasília era muito barato porque, depois da saída de JK do governo, muita gente duvidava que a cidade se consolidasse e não arriscava em investir aqui. Quem se arriscou pôde contar vantagem depois.

Por causa desta desconfiança, Moulin arrendou logo nos primeiros anos da cidade uma chácara próxima a Taguatinga, onde o casal passava os finais de semana. Também compraram um terreno próximo à companhia Metropolitana, hoje chamado Setor de Mansões Park Way. O lugar foi sede por vários anos de muitos encontros e reuniões do casal com os amigos contrerrianeos que aqui estavam.

Colônia alegre

Depois que os Moulin e os Pedroza mudaram-se para o Distrito Federal, cerca de 26 famílias de Alegre (ES) também deixaram suas casas em busca de melhores dias na nova capital. A colônia, segundo Regina, supria

a falta que os familiares faziam nos primeiros anos na cidade. "Nunca me senti só aqui porque sempre estivemos cercados de amigos, alguns que já conhecíamos e outros que aqui fizemos", diz a pioneira em tom de grande satisfação. "Até hoje somos unidos", completa.

Quando perguntados sobre o que mais gostam daqui, sem pensar muito, os Moulin respondem: "Brasília é única porque aqui temos acesso a tudo o que se encontra em uma metrópole, sem perder a qualidade de vida que só as cidades menores ainda podem proporcionar".

Depois de mais de 18 anos como funcionária do Tribunal de Contas do DF, Regina passou a dedicar-se ao comércio de roupas. Começou vendendo para as amigas, em casa, e hoje é dona da Ki-Graça, empresa aberta há 27 anos. Élio, por sua vez, foi inspetor geral do TCDF por 11 anos. Formado em Direito na segunda turma da Universidade de Brasília, em 1963, hoje é advogado da Secretaria de Transportes do DF.

Raio X

Nome: Élio Moulin
Origem: Alegre, Espírito Santo
Idade: 72 anos
Ano de chegada a Brasília: 1958
Profissão: Advogado
Esposa: Regina Maria de Almeida Moulin
Filhos: Mário Luiz, Alexandre, Maria Angélica e Maria Paula
Netos: Mariana, Marcela, Tatiana, Luciana e Gabriel.



Expediente

Coordenação do Projeto João Lobo Edição Rozane Oliveira Reportagem Bianca Chiavicatti, Stela Maris Zica e Vinicius Nader Fotos Daniel Farias, Arquivo Público do Distrito Federal, Arquivo pessoal dos pioneiros e do Correio Braziliense Revisão João Neto Diagramação Glauco Gonçalves Projeto Gráfico Ary Moraes

Agradecimentos ao Clube dos Pioneiros e à Associação dos Candangos e Pioneiros de Brasília pela ajuda na identificação e escolha dos entrevistados